



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

OHARA ABRANTES FURTADO

O processo de construção da notícia na televisão:

O caso do Itararé Notícias

Campina Grande – PB

Dezembro/2011

OHARA ABRANTES FURTADO

O processo de construção da notícia na televisão:

O caso do Itararé Notícias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Cidoval Morais de Sousa

Campina Grande – PB
Dezembro/2011

F992p Furtado, Ohara Abrantes .
O processo de construção da notícia na televisão: o caso do Itararé Notícias. [manuscrito] /Ohara Abrantes Furtado . – 2011. 25f.; il. Color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
“Orientação: Prof. Dr. Cidoval Morais de Sousa , Departamento de Comunicação Social”.

1. Produção da Notícia. 2.Linha Editorial . 3.Itararé Notícias. I. Título.

OHARA ABRANTES FURTADO

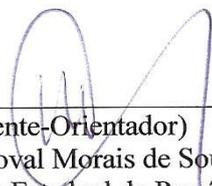
O processo de construção da notícia na televisão:

O caso do Itararé Notícias

Aprovado em: 02 de de dezembro de 2011

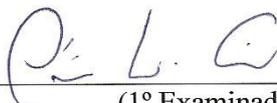
NOTA: 9,0

BANCA EXAMINADORA:



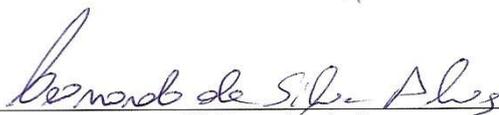
(Presidente-Orientador)
Prof. Dr. Cidoval Morais de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba

Nota: 9,0



(1º Examinador)
Prof. Dra. Cássia Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba

Nota: 9,0



(2º Examinador)
Prof. Esp. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba

Nota: 9,0

DEDICATÓRIA

Alguns anos se passaram, porém a lembrança ainda permanece fixa na minha memória, parece que foi ontem que minha mãe me acolhia em seus braços todas as vezes que me sentia triste ou carente. Ainda sinto suas mãos macias sobre meu rosto. Não me esqueço de suas palavras quando dizia que seria feliz um dia. Se a felicidade for composta de momentos, este de concluir o curso de Comunicação Social com certeza é um deles.

Dedico este trabalho a minha mãe Socorro Abrantes (*in memoriam*), de onde quer que esteja sei que está feliz, afinal suas duas filhas estão se formando profissionalmente, e coincidentemente no mesmo período e área. Seu exemplo de mãe e mulher foi fonte de ânimo para seguir em frente, e que Deus com Sua infinita bondade e amparo me deu como tesouro e consolo.

Obrigada mãe!

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer a importância de certas pessoas, que de um modo ou de outro fizeram parte da minha vida pessoal, acadêmica e profissional. Mas primeiramente, quero agradecer a alguém, que se não fosse por Ele nada disso aconteceria, o Senhor Deus.

Agradeço a minha mãe Socorro Abrantes (in memoriam), apesar de sua ausência física entre nós, ela sempre esteve presente no meu viver, seu exemplo de vida, de mulher guerreira, certamente foi o que mais motivou na minha caminhada, sei que seu desejo está sendo cumprido.

Deus me proporcionou muitas graças, e em especial esta: a conclusão do curso de jornalismo, principalmente ao lado da minha irmã Ohana Abrantes, que durante todo este percurso me ajudou, me dando forças para continuar a jornada, pois trabalhar e estudar ao mesmo tempo não era tarefa fácil, às vezes o cansaço e o estress do dia a dia eram motivos de desânimo, nós duas sabemos bem disso.

Aos meus familiares, que conhecem a fundo minha história, pelo reconhecimento e admiração ao chegar neste ponto da minha carreira profissional. Ao meu amor Izaac, que através do seu carinho, me fez superar cada instante de preocupações e aflições ao decorrer do curso. Sua paciência demonstrava seu afeto que crescia a cada dia, me fortalecendo para a luta diária.

A equipe da TV Itararé, pela cumplicidade na minha pesquisa de campo e pelo exemplo de profissionais dedicados em fazer jornalismo com qualidade. Aos professores, em especial Cidoval S. Moraes e Leonardo Alves pela orientação e apoio na realização deste trabalho, e também a professora Cássia Lobão por ter aceitado o convite em fazer parte da banca examinadora. Agradeço o carinho e atenção, vocês não foram somente professores, e sim amigos que quero conservar para sempre em minha vida.

Não posso deixar de agradecer também a minha colega e amiga de turma Marcela Alencar, pela sua dedicação e compreensão. Sua solidariedade a mim, nos meus momentos de dúvida, sempre será notória e exemplar.

Enfim, meus sinceros reconhecimentos a todos que de alguma maneira se fizeram influência na concretização de mais um sonho realizado em minha vida, a conclusão do curso de Jornalismo.

Ohara Abrantes

O processo de construção da notícia na televisão:

O caso do Itararé Notícias

Ohara Abrantes Furtado

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar o processo de construção das notícias com temas policiais, numa emissora de natureza público-educativa e com abrangência regional. Parte-se do pressuposto que as rotinas produtivas condicionam o fazer jornalístico e absorvem, sem tempo de crítica, a linha editorial dos veículos. Tomou-se como objeto empírico o telejornal Itararé Notícias Primeira Edição. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Foram utilizadas técnicas de observação, anotação e documentação. Como resultado observou-se que, apesar das restrições expressas na política editorial sobre fatos de cunho policial, como violência e tragédias, o telejornal não deixou de divulgar tais conteúdos, porém em uma contextualização que prioriza a prestação do serviço social e educativo da população.

Palavras-chave: Produção; valores/notícia; Linha editorial; Itararé Notícias.

1. INTRODUÇÃO

É consenso entre os estudiosos do jornalismo que notícia é o acontecimento que provoca o interesse do público, com uma linguagem coerente ao tipo de veículo que a transmite. Todavia, Noblat (2008) enxergando o lado externo ou realista do que dizem estas fontes, escreve:

Fora dos manuais, notícia na verdade é tudo o que os jornalistas escolhem para oferecer ao público. E, como nós valorizamos principalmente as notícias negativas, o mundo que os meios de comunicação retratam parece muitas vezes pior do que verdadeiramente é. É que aprendemos, com anos de ofício, que a notícia está no curioso, não no comum; no que estimula conflitos, não no que inspira normalidade; no que é capaz de abalar pessoas, estruturas, situações, não no que apascenta ou conforma; no drama e na tragédia e não na comédia ou no divertimento. (NOBLAT, 2008, p. 31)

A tarefa de selecionar as notícias é uma forma de contribuir para a construção da realidade, já que elas transformam e envolvem as opiniões da sociedade quando tomam conhecimento do que acontece ao seu redor.

Wolf (1987, p. 215) compara o processo de selecionar notícias a um funil “dentro do qual se colocam inúmeros dados de que apenas um número restrito consegue ser filtrado.” E também faz semelhança a um acordeão “dado que há certas notícias que são acrescentadas, deslocadas, inseridas no último momento.”

Uma questão sempre freqüente na redação de um telejornal é sobre a importância de um acontecimento. O grau de noticiabilidade exposta pelo meio de comunicação corresponde ao preenchimento dos critérios dos valores/notícia, o qual já se tornou parte das rotinas produtivas e que está nas mãos do produtor ou pauteiro, como é chamado.

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que seleccionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (*newsvalues*) como uma componente da noticiabilidade. Esses valores constituem a resposta a pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia?” (WOLF, 1987, p. 173)

O estudo de Galtung e Ruge (1965 / 1993) foi a primeira experiência para identificar os valores-notícia que os jornalistas utilizam no campo de trabalho. A partir desta tentativa, eles enumeram doze valores-notícia, a saber: **1.a** freqüência; **2.a** amplitude do evento; **3.a** clareza ou falta de ambigüidade; **4.a** significância; **5.a** consonância; **6.o** inesperado; **7.a** continuidade; **8.a** composição; **9.a** referência a noções de elite; **10.a** referência a pessoas de elite; **11.a** personalização; e **12.a** negatividade.

Estes mesmos valores-notícia são abordados na classificação do autor Mauro Wolf, porém este adota a distinção entre **valores-notícia de seleção** e os **valores-notícia de construção**.

Para ele, a avaliação na seleção dos fatos como candidatos a se tornarem notícias atribui-se aos valores-notícia de seleção, que ainda se divide em dois sub-grupos: a) critérios substantivos – que estimam a avaliação do acontecimento para uma notícia, de acordo com a importância ou interesse, e b) critérios contextuais – referem-se ao contexto do fazer notícias. Já os valores-notícia de construção reportam-se aos

elementos da construção da notícia, servindo de base para sua apresentação, seus realces, omissões e prioridades na sua construção.

Embora a quantidade de valores-notícia seja variada e com características notáveis, estas diferenças carregam semelhanças onde os produtos jornalísticos não escondem essa homogeneidade. Um exemplo claro disso foram os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, a transmissão na maioria dos meios informativos demonstrou a participação dos mesmos critérios de noticiabilidade entre os jornalistas.

(...) Tinha rebentado um “mega-acontecimento”; um inesperado, um insólito, um violento ataque que iria destruir os edifícios e provocar a morte de mais de três mil pessoas. Nem tudo o que figura no mundo jornalístico é ruptura, mas este “mega-acontecimento” reúne diversos valores-notícia da cultura jornalística – o violento, o inesperado, o insólito e um número significativo de vítimas – para conquistar um lugar privilegiado na agenda jornalística. O mundo jornalístico pressupõe uma referência a uma noção de “normalidade” como ponto de referência fundamental. Assim, a ruptura da “normalidade” consegue um lugar de referência do mundo das notícias. (TRAQUINA, 2008, p. 95 e 96)

O conteúdo do telejornalismo também deve satisfazer suas necessidades visuais, na informação televisiva a imagem acompanha a notícia, e por isso esta exigência deve ser significativa para ilustrar de forma coerente a notícia. Este é mais um dos fatores para seleção da notícia, e uma identidade que beneficia a televisão em relação às demais formas de comunicação.

Estamos em um mundo comandado pela imagem, que por causa da alta tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas. Já conhecemos muito bem o poder de uma imagem, o quanto ela impacta quando carrega informação e emoção. Ela atrai, envolve, domina, nos conduz e se eterniza na memória. (PATERNOSTRO, 2006, p.73)

O presente trabalho se insere no contexto dos estudos que tomam como foco a construção da notícia, particularmente os que se debruçam sobre o processo de seleção. Buscamos, portanto, analisar a produção de notícias factuais/policiais numa TV pública de natureza educativa e com abrangência regional. Tomamos como objeto empírico o programa Itararé Notícias 1ª Edição – ITN1, que além de apresentar tal característica, foi fonte de experiência profissional, onde na TV Itararé tive a oportunidade de estagiar durante seis meses do presente ano, dentro da área de produção de notícias e reportagem.

Como metodologia de pesquisa para este estudo, foi realizada uma análise observatória do trabalho jornalístico da equipe de telejornalismo do ITN1 para a coleta de dados. Preocupa-nos a influência que a linha editorial exerce sobre esta organização jornalística. Iremos designar aqui a editoria factual/policial, ela foi escolhida propositalmente devido aos desafios, o pensamento e ideais de uma TV pública, podemos observar isso através da grade de programação da TV Itararé, são programas com temas relacionados à educação e a cultura da cidade. Porém, o que motivou esta pesquisa foi a curiosidade em descobrir, dentre um número de fatos (nesta linha) que chega diariamente à redação de telejornal, quais as características dominantes que interferem na seleção destas, os principais valores/notícia que fazem com que o Itararé Notícias predomine ser um telejornal sócio-educativo-cultural em Campina Grande.

A fim de compreender a introdução de notícias no ITN1, foi realizada uma pesquisa que detalhasse o sistema de produção do programa. Durante duas semanas acompanhando o processo de seleção das notícias, desde o momento dos primeiros contatos com as fontes até a hora da apresentação do telejornal, foi obtida uma amostra quantitativa e qualitativa para o estudo deste trabalho, além de uma entrevista com o editor-chefe do programa, para dar sua visão sobre este processo de seleção durante a rotina produtiva.

2. COMPREENDENDO A PRÁTICA JORNALÍSTICA

Para se obter uma compreensão de como é o processo de produção da notícia e suas práticas, é necessário intervir numa análise de seu contexto através de seu estudo. Assim, iremos tomar como partida algumas teorias que contribuíram para a geração de conhecimentos acerca do jornalismo.

A **teoria do gatekeeper** (guardião do portal) foi inserida em um artigo publicado pelo psicólogo social, Kurt Lewin. Se referindo ao tema de hábitos alimentares, o termo foi adaptado para o jornalismo por David Manning White. Para White, a produção de notícias é gerada através da sua filtragem, onde passa por várias áreas de determinações ou “portões” (gates), e que o jornalista (gatekeeper) escolhe qual notícia será publicada.

Porém, pesquisas seguintes mostraram que dentre todos os aspectos sobre o gatekeeper, as regras ocupacionais são mais fortes do que as preferências dos jornalistas

sobre o que noticiar. O primeiro estudo que notifica esta afirmação foi publicado na revista “Forças Sociais” por Warren Breed (1993), que analisou através das redações, as regulamentações sobre a manutenção da linha editorial e a política dos meios comunicativos, surgindo assim, a **teoria organizacional**. Ele verifica que o profissional de jornalismo contenta-se mais com as normas da política editorial da organização do que com suas próprias ideias.

No entender de Breed, os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores e o prazer da atividade, principalmente, a cooperação entre os jornalistas, as tarefas interessantes e as gratificações não financeiras contribuem para um *conformismo* dos jornalistas com a política editorial da organização. (BREED, 1993, p. 58-59, apud VIZEU 2003, p. 122)

Na teoria organizacional as notícias devem caber de acordo com as determinações da linha editorial da empresa jornalística, expandindo do cenário individual da atividade do profissional para um mais amplo, o da organização. Este segmento leva a uma priorização da carreira profissional do jornalista, mais do que sua opinião própria.

Embora os valores-notícia façam parte da cultura jornalística e sejam partilhados por todos os membros desta comunidade interpretativa, a política editorial da empresa jornalística pode influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos por diversas formas. (TRAQUINA, 2008, p. 93)

Breed (1993), apud Traquina (2005) ainda aponta seis causas que motivam o conformismo do jornalista sobre a linha editorial da organização:

- 1) A autoridade institucional e as sanções – O receio dos jornalistas sobre a atribuição das tarefas. O poder de decisão da autoridade.
- 2) Os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores – A consideração e os laços de cumplicidade entre o jornalista e a empresa.
- 3) As aspirações à mobilidade – Contrariar a política editorial da empresa pode não ser o caminho para o jornalista que não deseja encontrar barreiras para a ascensão de sua carreira profissional.
- 4) A ausência de grupos de lealdade em conflito – Ausência de grupos sindicais intervindo nos objetos internos de trabalho.
- 5) O prazer da atividade – Satisfação pelos jornalistas pelas ações desempenhadas no dia a dia de trabalho.

6) As notícias como valor – A busca incessante por notícia torna-se um objetivo de interesse comum, o que impulsiona um entendimento entre os jornalistas.

Breed também admite que há improbabilidade de um determinismo organizacional sobre o jornalista, a ação de obrigá-lo a cumprir uma regra política seria de demonstração de insulto à independência deste profissional.

Os princípios, indispensáveis como determinantes na reprodução da realidade através das comunicações de massa, estão nas imposições organizativas e estruturais e nos sinais técnico-expressivos característicos de cada um destes meios. (Wolf, 1987).

Já que as organizações jornalísticas têm seu papel de contribuição para a construção da sociedade, as análises sobre os modos de produção da notícia, além também de servirem como reflexões destas próprias atividades, colaboram no aprimoramento desta sociedade, através da construção da realidade.

E é neste sentido, de interação dos meios de comunicação com a construção da realidade para a formação da opinião pública, que a hipótese da **agenda setting** estuda e se revela por sua ênfase nas pesquisas relacionadas com a comunicação de massa. Segundo a hipótese de origem americana, desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw no ano de 1972, a notícia divulgada pelos meios de comunicação através de seleção, é que impera no que as pessoas devem pensar ou falar.

Em outras palavras, o agenda-setting não defende que os mass media pretendam persuadir ninguém. Descrevendo e precisando a realidade exterior, apresentam ao público uma lista sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir. O pressuposto fundamental da hipótese é a compreensão que as pessoas têm em grande parte da realidade social que lhes é fornecida, por empréstimo, pela mídia. (SOUSA, 2007, p. 153)

Sousa (op. Cit. 153) frisa que há mais de trinta anos a visão construtivista provoca novas pesquisas e discussões sobre a notícia, portanto os estudos não são uma tendência atual. Ele ainda ressalta sobre as pesquisas de outras direções sobre o jornalismo: “*teorias da ação política* (entendem a notícia como ferramenta de manipulação ideológica e sempre a serviço das classes dominantes);” e as “**teorias da notícia como construção social**, de onde emergem abordagens estruturalistas e interacionistas.”

3. NEWSMAKING: BASTIDORES DA NOTÍCIA

O processo de transformação de um acontecimento em notícia obedece a um conjunto de critérios de importância do grau de noticiabilidade, que vai desde a captação do acontecimento, produção, edição e finalizando com a apresentação. A este processo da construção da notícia chamamos de *newsmaking* (fazer notícia), ou seja, é o conceito que denomina os bastidores dos acontecimentos até o ponto final de sua veiculação, partindo então, para os elementos da rotina jornalística.

Se os estudos sobre *newsmaking*, no seu conjunto, colocaram a tónica sobre esta prática de recolha de notícias, é porque ela faz parte integrante da rotina organizada e, ao mesmo tempo, revela o tipo de acontecimentos em que a representação do mundo, fornecida pela informação de massa, se concentra. (WOLF, 1987, p. 210)

Um aspecto que é próprio do processo produtivo é sua capacidade de negociação, uma sugestão de matéria que é negociada pelos próprios profissionais, as causas que as façam entrar no ar ou motivos para derrubá-las são sempre discutidas, até mesmo nos momentos de montar a matéria com a parte técnica.

A ferramenta muito utilizada atualmente e que está acoplada nas ciências tecnológicas é o uso da internet nas rotinas de produção do meio jornalístico, esta contribui acentuadamente para a aproximação do produtor com sua fonte e com o público.

Santos (2010) ressalta a importância da internet para a produção de notícias, segundo ela, este meio trouxe agilidade e tecnologia para as redações de jornalismo, tanto na capacidade de assuntos para serem postados, como também na facilidade de comunicação (informações e sugestões de pauta) com as assessorias de imprensa: “a facilidade de uso e a rapidez do aplicativo cada vez mais disseminado entre os usuários da rede mundial tornam o email muito mais eficaz para que o jornalista conheça seu público”. (Pinho, 2003 apud Santos, 2010, p. 11). Esta afirmação extingue as palavras de Wolf, quando diz:

O julgamento da noticiabilidade de um facto decide-se, perguntando em que medida o público teve conhecimento dele e quando; (...) Os pressupostos – não demonstrados – acerca do público tornam-se parte das próprias rotinas produtivas estandardizadas e incidem, por vezes de forma relevante, não só sobre a selecção das notícias mas também sobre a fase de apresentação. (WOLF, 1987, p.220)

O fator tempo também é condicionante na estrutura das rotinas produtivas de um telejornal, ele é o centro que move este meio de comunicação, e é através dele que a

empresa elabora, obrigatoriamente, estratégias para uma organização satisfatória da notícia. Sob uma pressão da hora do fechamento do telejornal, esta estrutura necessita assim ser feita, devido a imprevisibilidade da notícia, que pode vir a qualquer momento.

Os *valores/notícia* são parte da rotina jornalística e integrantes da noticiabilidade. Wolf (1987, p. 193) destaca que “O elemento fundamental das *routines produtivas*, isto é, a substancial escassez de tempo e de meios, acentua a importância dos valores/notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados em todo o processo informativo.”

4. TV ITARARÉ

4.1 Jornalismo Público

Afiliada da TV Cultura de São Paulo e mantida com recursos da Fundação Pedro Américo, a TV Itararé – canal 19 - é a primeira emissora firmada na Paraíba de natureza pública. Inaugurada no dia 29 de setembro de 2006, e situada em Campina Grande, a TV Itararé traz consigo as diretrizes do fazer jornalismo público, assim como a TV Cultura dissemina, a fim de promover a cultura e cidadania.

O papel do jornalismo público é proporcionar às pessoas o incentivo de inclusão social e o direito à cidadania. As emissoras de canal aberto da Fundação Padre Anchieta, a qual a TV Cultura pertence, têm o foco principal de visar a qualidade de vida de seus telespectadores através de informações que motivem o interesse público e o aperfeiçoamento educativo e cultural.

O jornalismo público ajusta-se perfeitamente numa emissora também pública, pois é nela que as objeções de outras empresas do ramo de informação são superadas, empresas que além de trabalhar intencionalmente para o público, são interferidas por cometimentos comerciais.

A implantação da TV Cultura no Brasil trouxe um novo cenário para as televisões educativas que já existiam no país. A emissora conseguiu inovar nos processos didáticos e metodológicos de seus programas, tornando-se uma referência para o setor. (SILVA, 2009, p. 38)

Noticiários que privilegiam fatos corriqueiros como crimes, a degradação do ser humano e tragédias, causam uma sensação momentânea nos telespectadores, mesmo com o sucesso destes telejornais, são apenas momentos instantâneos. A veiculação de notícias com temas que dizem respeito à educação, cultura, saúde, por exemplo,

transmite outra essência que servirá de fonte para uma reparação social futura. Mostra às pessoas o outro lado que não seja este mundo de desastres sucessivos, o qual é tão revelado e causador de uma opinião fixa que o mundo é somente este.

(...) Por isso, na Cultura, o interesse público está associado àquelas informações cujas conseqüências sejam mais sensíveis na vida em sociedade. O objetivo é atingir o telespectador – cidadão, não o indivíduo fragmentado, entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal. (MANUAL DE JORNALISMO PÚBLICO, 2006, p. 38)

O Manual de Jornalismo Público (2006, p. 59-74) traz algumas condutas/procedimentos adaptadas do jornalismo público à TV Cultura, sobre tipos de fatos sensíveis a serem veiculados, a saber:

- a) “**ABUSO SEXUAL** – Estupro e abuso sexual são crimes graves em que pessoas são submetidas a extrema violência e humilhação. Casos de violência sexual somente serão noticiados se forem jornalisticamente relevantes.
- b) **AIDS** – A palavra *aidético* embute preconceito e serve para discriminar pessoas – se for necessária a caracterização, será usada a expressão *doente de Aids*. *Soropositivo* é a designação para a pessoa contaminada pelo vírus HIV que ainda não desenvolveu a doença.
- c) **ALCOOLISMO/ÁLCOOL** – A TV Cultura não exibe reportagens que estimulem o consumo de bebidas alcoólicas. Reportagens sobre alcoolismo precisam preservar os entrevistados, daí recorrer, no geral, a formas tradicionais de ocultação da identidade. Somente será exibida entrevista sem esses recursos, se os entrevistados se dispuseram a assinar declaração autorizando o uso de sua imagem e houver a anuência da chefia.
- d) **CRIANÇAS INFRATORAS** – O *Estatuto da Criança e do Adolescente* proíbe explicitamente a identificação de menores suspeitos ou acusados de delitos. Reportagens envolvendo crianças nessas situações exigem o cuidado da equipe de reportagem, que deve gravar a partir de ângulos que não permitam essa identificação.
- e) **DROGAS** – (...) A abordagem do tema em reportagens deve deixar sempre claros os aspectos médicos da dependência, denunciar os responsáveis pela sua difusão (como traficantes e comerciantes que vendem medicamentos de uso restrito) e preservar os usuários.

- f) **SEGURANÇA PÚBLICA** – Na forma clássica, a reportagem policial não existe no telejornalismo da Cultura. Furtos, roubos, estupros, assassinatos e afins interessam apenas na medida em que puderem reforçar nossa cobertura de segurança pública. Exceção feita aos acontecimentos de grande impacto social.
- g) **SEQÜESTRO** – A TV Cultura não divulga esse tipo de notícia. O direito de saber do telespectador e o interesse público não podem ser evocados quando remotamente uma vida humana corre riscos. Se a polícia ou os familiares da vítima solicitarem a divulgação, o pedido deverá ser encaminhado à direção do departamento.
- h) **SUICÍDIO** – Como simples relato policial não devemos jamais noticiar. A morte só será veiculada, mediante consulta à chefia, se for importante para dar maior clareza a assunto de interesse público ou envolver autoridades e celebridades.
- i) **VIOLÊNCIA SEXUAL** – (...) O direito de noticiar fatos não deve submeter as vítimas a situações de vexame. O Jornalismo da TV Cultura não revela a identidade dessas pessoas. Omitir nome e imagem dessas vítimas é zelo ético e não restrição à informação. Casos envolvendo celebridades ou autoridades públicas devem ser discutidos previamente com as chefias.”

4.2 Itararé Notícias 1ª Edição

No dia 18 de outubro de 2006 entrava no ar o primeiro programa da TV Itararé, o Itararé Notícias 1ª Edição, a princípio apresentado por Sueli de Sá e Polion Araújo. Atualmente, a emissora conta com uma grade de programação ampla, a exemplo dos programas Itararé Notícias 2ª Edição, Itararé Esportes, Diversidade, Ponto a Ponto, Trilha Sonora, PB Tem, entre outros.

Hoje, o ITN1 é ancorado por Cleude Lima e apresentado de segunda a sexta-feira com duração de trinta minutos, com início ao meio dia. O telejornal traz as primeiras notícias do dia, porém sempre ao molde dos princípios do Jornalismo Público, com uma linha editorial que preza sempre a prestação de serviços à sociedade. Podemos verificar isso através de suas matérias que se preocupam em mostrar a realidade, porém com dedicação sobre a educação, saúde e a cultura de seus telespectadores.

(...) Presta serviço a sociedade, abrindo espaço para as manifestações da população, através de suas instituições, como ONGs (Organizações não governamentais), SABs (Sociedade de amigos do bairro), etc. Ou seja, a

promoção social e comunitária é o objetivo da programação jornalística da TV Itararé, cujo lema é: “*Informar para transformar*”. (SANTOS, 2010, p. 15)

Em relação à editoria policial, há uma preocupação especial em noticiá-las. Devido a TV Itararé seguir o padrão editorial da TV Cultura, por ser uma emissora pública, os fatos policiais são divulgados com a intenção de alertar a sociedade de alguma maneira, mas sem veicular abertamente cenas de destruição da imagem do ser humano. A seleção de notícias deste tipo é realizada de maneira cautelosa, embora a maioria dos acontecimentos factuais em Campina Grande seja de origem policial, a TV Itararé tem conseguido se sobressair, realizando matérias factuais, porém não tanto policiais.

Para Ramalho, editor-chefe do ITN1, a decisão na escolha de reportagens sócio-educativas reflete diretamente na formação do telespectador como cidadão, porém como o telejornal deve apresentar notícias atualizadas, os fatos policiais não são excluídos totalmente da exibição do programa, devendo, contudo, seguir as normas da emissora em relação às suas condutas.

Os principais valores-notícia, que nós seguimos como parâmetro para o ITN1, é se o fato primeiramente contribui culturalmente – socialmente para a sociedade como um todo, de forma a engrandecer as pessoas com educação, serviços ou com fatos comunitários. (RAMALHO, entrevista concedida em 27/09/2011)

5. ACOMPANHANDO A ROTINA PRODUTIVA DO ITN1

5.1 As notícias factuais/policiais através da linha editorial interna

Antes que se faça uma ideia no sentido da divulgação de fatos policiais, é muito importante ressaltar que, dentre este percentual de fatos existe uma ponderação no que diz respeito a esta editoria. Quando pensamos em policial logo vem ao pensamento assuntos que envolvem homicídios ou roubos, por exemplo, contudo a edição do telejornal não prioriza tanto por estes temas, justamente para não comprometer a linha editorial da TV, porém os fatos selecionados continuam a ser factuais.

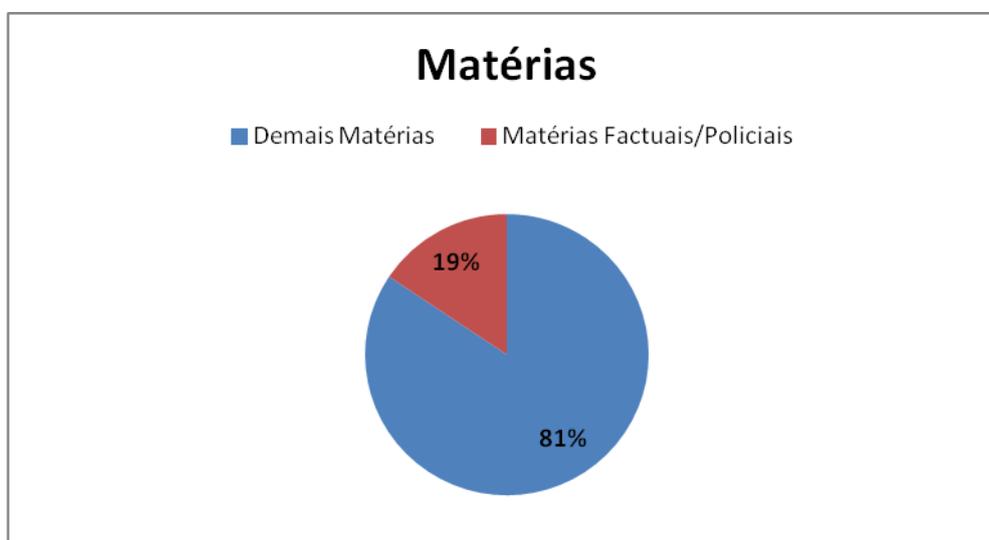
Para uma compreensão mais detalhada sobre a inclusão desta editoria na edição do ITN1, foi elaborada uma pesquisa durante duas semanas, acompanhando o processo de seleção de notícias factuais/policiais do programa. Diante da observação era perceptível a responsabilidade na escolha de fatos deste tipo, cada detalhe de um acontecimento pesava nesta filtragem, o compromisso com a linha editorial era o

principal motivo para o editor não optar por fatos que veiculassem a degradação do ser humano ou cenas impróprias de uma TV que se caracteriza por sua missão educativa e cultural.

O resultado obtido foi o seguinte: de 26 de setembro a 07 de outubro, foram exibidas 52 matérias¹, sendo que 10 delas (quase 20%) foram de cunho factuais/policiais, além de 04 notas peladas² e 01 stand-up³ também relacionados com acontecimentos deste repertório.

O gráfico a seguir demonstra com maior clareza os dados alcançados através desta pesquisa:

Gráfico 1: Comparativo de matérias factuais/policiais do ITN1 veiculadas de 26/09 à 07/10 de 2011.



Fonte: Pesquisa da autora

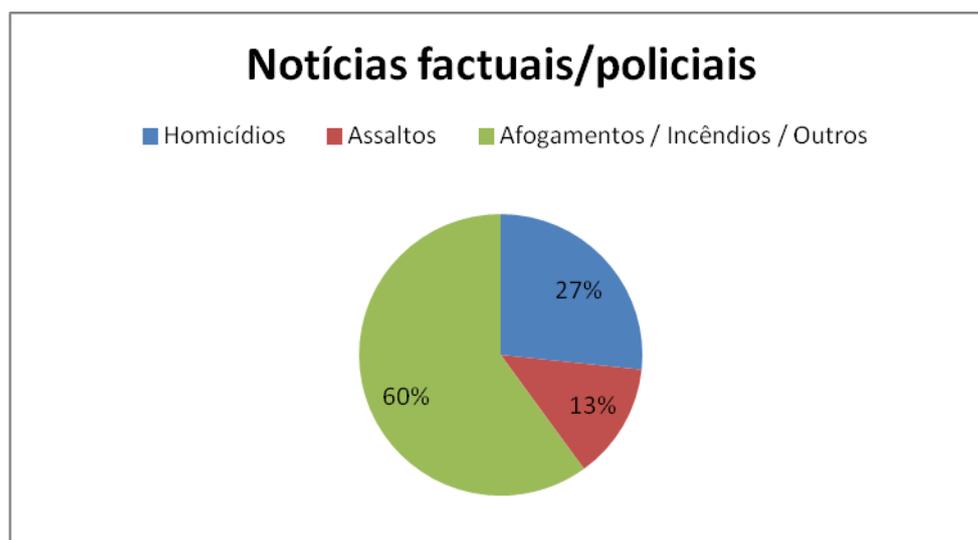
Nesta explanação de notícias, foram considerados os seguintes tipos de fatos e quantidades divulgados, durante este percurso de tempo:

Gráfico 2: Descrição de notícias factuais/policiais do ITN1 veiculadas de 26/09 à 07/10 de 2011.

¹ Matérias – Reportagens dedicadas a serem veiculadas em um meio de comunicação.

² Notas peladas – Também chamadas de notas ao vivo, é a notícia lida pelo apresentador do telejornal sem a veiculação da imagem.

³ Stand-up – Gravação do repórter diretamente do local do acontecimento para o telejornal.



Fonte: Pesquisa da autora

Ainda de acordo com este estudo, de uma forma geral, a colocação de editorias que compõem a programação do Itararé Notícias 1ª Edição se resumiu em:

Tabela 1: Notícias por editoria veiculadas no ITN1 de 26/09 à 07/10 de 2011.

EDITORIAS	QUANTIDADES DE FATOS
Policial/factual	15
Política	01
Educação	04
Saúde	06
Esporte	12
Cidade	11
Cultura	06
Serviços	03
Consumidor	02
Economia	01
Personalidades	01
Comportamento	01
Segurança	01

Fonte: Pesquisa da autora

Diante do estudado, a relação do resultado quantitativo se faz referência com os valores teóricos pregados, no que diz respeito às normas e condutas da TV Cultura, em consequência às da TV Itararé em si. Durante as duas semanas, todas as normas foram respeitadas, algumas com exceções, mas no mesmo parâmetro no que deve ser procedido. Porém, vale salientar que dentre o cumprimento das regras organizacionais, a

característica da subjetividade jornalística não fica de fora na produção de notícias, ela perdura em todo o processo de seleção, o valor que um fato pode ter para o produtor de notícias, pode não pesar para o editor-chefe ou diretor de jornalismo, por exemplo.

Um fato marcante foi presenciado durante a pesquisa, apesar de não estar incluso no nosso foco de estudo que é o ITN1, uma notícia exemplificada nos padrões de condutas da TV Cultura, no que se refere ao suicídio foi noticiada no ITN2, porém nas mesmas condições ressaltadas pelo padrão da organização que é jamais noticiar fatos neste contexto, a não ser autorizada pela chefia e que esteja ligado a um assunto de interesse público ou de participação de autoridades e celebridades. No relatório do segundo turno do dia 27 de setembro, acessível à equipe de redação, o diretor de jornalismo escreveu a informação de que o programa ITN2 noticiou uma nota coberta sobre o suicídio de uma pessoa pública que estava desaparecida a certo tempo, fato este que havia ocasionado grande repercussão em todo o estado, e que o ITN1 já havia comentado sobre o assunto. No texto, o diretor explica que, embora a TV não veicule este tipo de acontecimento, foi uma exceção da regra, além de oferecer uma satisfação em consideração ao telespectador.

Durante estes quatorze dias de pesquisa, nos dias 28 e 29 de setembro, não houveram fatos que rendessem notícias sobre a editoria factual/policial para serem veiculados no programa. A edição cobriu sua programação com notícias de outras editorias pertinentes a linha da organização jornalística.

5.2 O olhar sobre o roteiro de produção e finalização do ITN1

“Alô! Bom dia, tudo bem? Tem ocorrência? Alguma coisa grave?” É assim que a produtora do Itararé Notícias 1ª Edição, que sempre chega à TV Itararé às 06h30, se comunica com as fontes na ronda⁴ policial. Mas antes disso, ela já tem ouvido um programa de rádio ainda em casa com as primeiras notícias do dia, grava e quando chega à TV liga para as fontes para saber as ocorrências e os detalhes. Digita tudo, imprime e entrega ao editor chefe que irá analisar e decidir o que renderá. Detalhe importante é que ela digita as ocorrências da rádio e das ligações, então uma informação completa a outra.

⁴Ronda – Busca de notícias através de ligações para fontes de informações factuais/policias.

Quando o editor chefe chega às 07h, ele, os produtores e os repórteres se reúnem na mesa de pauta⁵, olham os jornais impressos, o relatório com as pautas marcadas e informações complementares deixados pelos colegas do turno anterior. Se algum fato render a ponto de desmarcar ou derrubar⁶ uma pauta que já estava marcada, a produtora imediatamente liga para os entrevistados para remarcar⁷ e entrega as novas informações obtidas ao repórter. Antes de os repórteres saírem para a rua pegam as fitas de gravação. O editor chefe já começa a rabiscar o espelho do jornal. Se houver entrevistado na bancada do telejornal o produtor faz a ligação para lembrá-lo da hora de chegar à TV.

Observando os detalhes da sala de redação, há um mural de informativos internos, com as datas de aniversários de cada funcionário, a escala do mês para os finais de semana, os números de telefones, e mensagens de reflexão.

Durante a manhã que começa a se desenrolar, os produtores iniciam a busca por notícias, seja nos jornais impressos, pela internet, nas redes sociais, enquanto isso, o editor chefe e o editor de imagens estão na sala da ilha de edição para cortar as sonor⁸ e revisar as matérias que irão ao ar. O editor chefe anota os nomes dos entrevistados e a deixa⁸ da matéria para compor as cabeças das notícias, e se atenta no tempo da matéria, já pronta.

Logo mais, por volta das 09h, a equipe se reúne para lanchar, o clima fica descontraído, conversas e risos antecipam a tensão da hora do fechamento do telejornal.

Voltando ao trabalho, o editor chefe começa a digitar as cabeças⁹ do telejornal no sistema interno, o TV News. A produtora liga para os repórteres para lembrá-los de gravar o teaser¹⁰ e não se esquece de sempre atualizar o relatório no computador.

Às 10h, os repórteres chegam da rua, entregam a fita ao editor de imagem para capturar¹¹, lêem o texto do off¹² ao editor chefe, em seguida gravam-no na cabine da sala de edição.

⁵ Pauta – Guia de temas e sugestões que orienta o repórter para a cobertura da reportagem.

⁶ Derrubar – Termo utilizado pelos jornalistas quando uma pauta é excluída da agenda do dia ou do espelho do jornal.

⁷ Sonoras – Palavras utilizadas para indicar a fala do entrevistado (a).

⁸ Deixa – Termos finais das matérias. Assinala o momento que a reportagem finaliza.

⁹ Cabeças – Textos lidos pelo apresentador que responde as perguntas do lead (o que, quem, onde, quando e por que).

¹⁰ Teaser – Curta chamada de uma notícia gravada para ser inserida na escalada do telejornal.

Ao retornarem na sala da redação, as novas pautas já estão a sua espera, e assim recomeça o mesmo procedimento. Opa! Novo procedimento? Na redação de telejornal não existe uma dia igual ao outro, surpresas podem ocorrer a qualquer momento, por exemplo, já neste horário a produtora recebe a informação de que uma pauta marcada para o horário da tarde havia caído¹³. “Redação, estamos com um problema, uma matéria da tarde caiu!” anuncia ela, ou então o repórter liga da rua informando que a situação real é diferente da que estava prevista na pauta, devendo, imprevisivelmente, ter de mudar o foco da matéria. Pode ocorrer de algumas pautas marcadas caírem ou serem derrubadas em decorrência do surgimento de notícias factuais, em relação à relevância do fato e a mobilidade em remarcar-las. A equipe deve estar preparada, por exemplo, por volta das 10h a produtora soube de um protesto de motoristas de transportes alternativos, interrompendo o fluxo de movimentação de uma rua de Campina Grande. Essas foram as primeiras informações que se tinham no momento, a edição resolveu cobrir e remarcar a outra matéria, assim que a repórter chegou foi às pressas apurar este fato, com apenas dados das informações recentes.

Ainda cerca deste horário, o produtor estagiário realiza uma nova ronda. O editor chefe e o diretor de jornalismo estão revisando os conteúdos do ITN1 que irão entrar no ar.

Já por volta das 11h, o apresentador do ITN1 grava a escalada¹⁴ do telejornal e a produtora atualiza o twitter¹⁵ com as principais notícias da edição.

Os repórteres chegam à redação, é quase meio dia, hora do Itararé Notícias 1ª Edição ir ao ar, o apresentador já tem lido o espelho¹⁶ e as cabeças antes. Segundo ele, “sempre há mudanças de informações até o fim do telejornal, então tem que estar atento a tudo”. E realmente, minutos antes, o diretor de exibição diz ao auxiliar técnico no

¹¹ Capturar – Copiar as imagens e falas da fita para a memória do computador, e assim o conteúdo poderá ser editado.

¹² Off – Texto lido pelo repórter sem que este apareça na imagem.

¹³ Caído – Indisponibilidade de uma pauta ter sido gravada. Neste caso, devido a um imprevisto com algum elemento da matéria.

¹⁴ Escalada – Chamadas realizadas pelo apresentador do telejornal compostas de frases e teasers que chamem a atenção dos telespectadores.

¹⁵ Twitter – Rede social da internet, onde neste caso são postadas as chamadas das notícias que entrarão no ar no ITN1.

¹⁶ Espelho – Controle do telejornal desde a escalada até o encerramento, especificando-o por blocos. O espelho indica o tempo de cada conteúdo (designadas de retrancas) e o tempo total do programa.

estúdio para ele atualizar o TP (Teleprompter¹⁷), pois surgiram novas informações no script. Muita atenção neste momento, afinal o programa é transmitido ao vivo.

O editor chefe e o diretor de exibição acompanham a exibição do telejornal com o script impresso em mãos. Durante a gravação, são repassados os minutos ou segundos restantes para as matérias encerrarem, e dicas através do ponto de ouvido do apresentador, por exemplo, como a indicação do enquadramento da câmera.

Com um “boa tarde e até amanhã” se encerra mais um Itararé Notícias 1ª edição, porém a redação de telejornal ainda não finaliza suas atividades, uma pausa para o almoço e mais uma rotina de produção se inicia, só que para o ITN2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos possibilitou uma ampliação abrangente sobre a rotina de produção de um telejornal, o processo que um fato percorre até chegar a se tornar uma notícia, quais os critérios de relevância que são considerados para esta ser veiculada, desde o momento de seleção até a sua apresentação, pois o grau de noticiabilidade está em cada etapa, os valores/notícia fazem parte da rotina de produção do telejornal.

O foco na editoria factual/policial foi o ponto de partida para a análise da produção de notícias, principalmente quando se trata de uma TV pública, com características culturais e educativas, assim como é a TV Itararé. Através dos estudos, verificamos que há um certo cuidado em selecionar fatos deste tipo, a linha editorial da organização é fator determinante nesta escolha, que preza primordialmente a qualidade de vida de seus telespectadores, através de conteúdos que possam ser acumulados como informativos construtivos. O resultado das pesquisas de campo nos proporcionou perceber que, a quantidade de notícias ligadas a editoria factual/policial foram mínimas comparadas com a soma das outras editorias no mesmo percurso de tempo estudado. Porém, com um valor notado onde podemos observar que o ITN1 não descarta a possibilidade de incluir este tipo de notícia em sua programação, contudo considera-se o perfil da linha editorial da organização.

¹⁷Teleprompter ou TP – Equipamento que reproduz o script do telejornal sobre a câmera, facilitando assim a leitura do texto pelo apresentador.

Mas, mesmo com esta característica distinta, fazer jornalismo neste meio de comunicação que é a televisão, requer padrões que se encontram num mesmo objetivo. O fator tempo é um deles, sendo essencial sua consideração, já que as notícias não param de acontecer, o imprevisível é sempre constante, outro fator é a combinação da imagem com a notícia, numa matéria é a imagem que carrega e completa a informação, ou até mesmo alguns valores/notícia são homogêneos para a maioria das organizações televisivas.

Contudo, podemos ver através de alguns autores que para um fato ser considerado notícia deve conter algo que surpreenda o telespectador, e que este trabalho de seleção colabora para a construção da realidade. Na maioria das vezes esta reação da surpresa coincide na escolha de fatos que não apresentam normalidade. Nesta perspectiva, a pesquisa sobre a linha editorial, mas precisamente a editoria factual/policial do Itararé Notícias 1ª Edição, foi base neste estudo.

REFERÊNCIAS

RAMALHO, Raul. **Entrevista concedida a Ohara Abrantes Furtado**. Campina Grande, 27 de setembro de 2011.

ARAÚJO, Larissa. **Newsmaking**. 2010. Disponível em: <<http://legadointelectual.blogspot.com/2010/04/newsmaking.html>> Acesso em 02, set., 2011.

BARREIRA, Bruno Barros. **A Teoria do Espelho**. 2009. Disponível em: <<http://analisesdejornalismo.wordpress.com/2009/08/15/a-teoria-do-espelho/>> Acesso em 02, set., 2011.

BARREIRA, Bruno Barros. **Teoria do Gatekeeper ou Teoria da Ação Pessoal**. 2009. Disponível em: <<http://analisesdejornalismo.wordpress.com/2009/08/20/teoria-do-gatekeeper-ou-teoria-da-acao-pessoal/>> Acesso em 02, set., 2011.

HORA, Maria da Conceição R. **Que texto é esse?** Disponível em: <http://www.abrali.com/001o_que_e.htm> Acesso em 03, set., 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Tradução 1987, Editorial Presença, Lda, Lisboa. 1º Edição.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário** / Ricardo Noblat. 7. Ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Comunicação)

CUNHA, Albertino Aor da, 1930 - **Telejornalismo** / Albertino Aor da Cunha. – São Paulo: Atlas, 1990. ISBN 85-224-0597-2

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 3ª reimpressão. ISBN 85-352-2029-1.

PEREIRA JR., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo** / Alfredo Eurico Vizeu Pereira Jr. 3. Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Comunicação)

SANTOS, Rackel Cardoso. **A internet como fonte de pautas na produção do Itararé Notícias 2ª Edição**. Trabalho Acadêmico Orientado apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, para encerramento do componente curricular e conclusão da graduação em Comunicação Social. Campina Grande: 2010.

SILVA, Francisco Gabriel Alves da. **Os Mecanismos do Itararé Notícias 2ª Edição para a promoção da cidadania**. Trabalho Acadêmico Orientado apresentado à

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, para encerramento do componente curricular e conclusão da graduação em Comunicação Social. Campina Grande: 2009.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo televisão: Normas práticas.**/ Pedro Maciel. – Porto Alegre: Sagra, 1995.

MANUAL DE JORNALISMO PÚBLICO. **Guia de Princípios.** 3. ed. Piauí, 2006.

BRUM, Juliana de. **A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas.** Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>> Acesso em 22, out., 2011.

SOUSA, Cidoval Morais de. **Em busca de novos jeitos de ler (e compreender) a mídia.** Ciências Sociais Unisinos, (S. L) 2007.